

Aulas de campo

Como instigar os gestores que nunca tiveram aulas de campo a oportunizar aos estudantes essas experiências sem ter vivido antes?

PÚBLICO-ALVO

Gestores Escolares

TIPO DE PRÁTICA

Gestão

REDE DE EDUCAÇÃO

Rede Municipal de Candeias

Tempo de duração: De agosto a dezembro de 2019, em datas e locais definidos e divulgados pela CGE/SEDUC.

Justificativa

Entendida como ferramenta importante de ensino e aprendizagem as aulas de campo podem desempenhar uma valiosa contribuição à formação continuada do Gestor Escolar ao promover exploração pedagógica dos espaços não formais, permitindo a composição de diferentes contextos culturais, no âmbito urbano, rural ou natural. É importante destacar que a perspectiva de aulas de campo, nesta proposta, situa-se no âmbito do turismo pedagógico, entendido como prática que procura proporcionar a convivência entre pessoas de culturas diferentes, apresentando situações favoráveis para a prática do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, propiciando uma pedagogia participativa na qual os envolvidos serão estimulados a interagir. Ao promover o desenvolvimento de valores construtivos, as aulas de campo configuram atitudes que são características importantes relacionadas ao lazer, como o estabelecimento de relações entre o sujeito e a experiência vivida, ou seja, a satisfação provocada pela atividade. Acredita-se que incluir o lazer no processo formativo, significa apresentar mais um elemento favorável na tentativa de contribuir para uma prática gestora mais eficiente, tendo nesta oportunidade, uma real possibilidade de proporcionar um confronto da teoria e da prática durante o processo formativo.

Objetivo da Formação

Propiciar aos Gestores Escolares o entretenimento aliado ao conhecimento de novos espaços, com vistas ao desenvolvimento social, crítico e educativo dos mesmos, buscando a potencialização na forma de gerir a escola. Oportunizar novas aprendizagens por meio de um método ativo e interativo com vistas a propiciar aos gestores escolares vivências e experiências significativas em espaços estimulantes e em contato direto com a realidade.

Expectativas

Apresentar aos sujeitos em formação um sentido significativo às atividades, a fim de que possam entender como uma perspectiva ampla de compreensão da realidade, através de referências reais e palpáveis. Planejar buscando a organização de situações de aprendizagem que ultrapassem os limites

dos espaços formais de formação, se fortalecendo na medida em que ganha a amplitude da vida social, tornando o conhecimento pertinente e contextualizado.

Etapas prováveis do trabalho e cronograma

- Elaboração do plano formativo e apreciação pelo Secretário de Educação;
- Reunião com os gestores e vice-gestores escolares para apresentar a proposta;
- Enquete com os gestores e vice-gestores escolares acerca de prováveis locais a serem visitados;
- Agendamento dos espaços através de ofício e/ou in loco;
- Articulação das providências necessárias quanto ao traslado dos participantes, refeições,
- Elaboração e divulgação do roteiro didático, contendo as seguintes informações: orientações gerais; objetivos; o que se pretende ensinar ou que habilidades pretende desenvolver; o que se espera obter com o trabalho de campo. Por fim, haverá o planejamento de instrumentos para sistematização de conhecimentos, com a apresentação de produto que poderá compor a avaliação individual e grupal.
- Articulação com um professor historiador para explanar sobre os locais da Aula de campo;
- Organização de comissão de gestores para discutir e alinhar: lanche compartilhado, leitura prévia sobre o (s) local (s) a ser visitado para melhor interação, distribuição da equipe entre os ônibus, avaliação coletiva dos espaços visitados, dentre outros.
- Realização da visita de campo propriamente dita;
- Avaliação;
- Proposta de agendamento desses mesmos lugares e/ou de outros com os professores da escola e estudantes.

AUTORES

ROSENILDA MARIA PEREIRA DOS SANTOS

Técnicas na SEDUC.

SUANE PEREIRA DOS ANJOS DA SILVA

Técnicas na SEDUC.

ÁBIDA OLIVEIRA SOUSA

Técnicas na SEDUC.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. I. Formação Contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje. In: ALMEIDA, M. I. (org.). Formação Contínua de Professores. Brasília: Ministério da Educação. Boletim 13, p.11- 17. agos. 2005. DAVIS, C.; GROSBaum, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, Claudia. (et al). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112. NOVA ESCOLA. Célestin Freinet, O mestre do trabalho e do bom senso. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>>. Acesso em 04 jul. 2019. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Avaliação e sistematização

Esta etapa ocorreu gradativamente conforme cada aula de campo, sendo utilizados instrumentos distintos (formulário para registro escrito e fotográfico, questionário, roda de conversa) para sistematização dos conhecimentos, que serão socializados pelas equipes de gestores escolares, em reuniões gerais promovidas pelo CGE .